

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª
Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª
Mostra de Pós-Graduação da UFF

PARA ONDE VÃO AS MENINAS? Práticas e conflitos na execução de medida socioeducativa de internação em adolescentes do sexo e do gênero feminino no Estado do Rio de Janeiro (RJ)

Lílian da Silva Rocha Martins e Glaucia Maria Pontes Mouzinho

A pesquisa que ora se apresenta se desenvolve no Centro de Socioeducação Professor Antônio Carlos Gomes da Costa – PACGC, única unidade de internação feminina do Estado do Rio de Janeiro e tem como objetivo identificar e analisar o lugar destinado às *meninas* na elaboração e cumprimento de medida socioeducativa de internação pensando a relação entre a dimensão territorial e o gênero feminino, a partir da perspectiva de diferentes atores, considerando a construção das noções de ciclos, círculos e circuitos na execução e cumprimento da referida medida. A partir desta distinção, optei por apresentar neste congresso a minha entrada no campo: estratégia de viagem utilizada a partir do relato de familiares de internas do interior do Estado do Rio de Janeiro na ocasião de visitação; os custos de viagem que impactam diretamente na visitação dos familiares às adolescentes; as estratégias acionadas para concluir o percurso até o PACGC, bem como a entrada no campo, propriamente dito, incluindo as questões decorrentes da minha posição no campo pelo fato de ser técnica do sistema socioeducativo e, os limites, possivelmente, em relação às moralidades em torno do feminino numa instituição majoritariamente masculina, pensada por homens, para homens. Para pensar algumas destas conexões buscamos referências em Lucía Eilbaum (2010) quando identifica a presença não de “uma” moral ou “uma” ética específica, mas a presença de “moralidades situacionais” nos contextos institucionais relacionados ao sistema de garantia de direitos. De acordo com Mary Douglas (1966) há uma relação entre a noção de perigo e *marginalidade*, entre a noção de perigo e desordem, de não lugar no sistema social, cabendo aos outros tomarem as devidas precauções contra o “perigo” que aquela pessoa, aquele lugar ou situação representam. Além disso, no Brasil é comum que as regras gerais se apliquem de modos distintos em estados diferentes, mas o que se evidencia através desta pesquisa é a existência de vários modos e modelos de funcionamento dentro do mesmo sistema ou departamento, o que nos leva a concluir que as regras, ditas universais, são sempre reguladas por outras questões, às vezes de ordem moral, às vezes de ordem corporativa (KANT DE LIMA, 1999; DAMATTA, 1997). Pensando nesta imersão, convém questionar: quais são as implicações da minha entrada no campo com a minha inserção profissional? Os limites impostos guardam alguma relação com o fato de ser uma unidade feminina? Quais valores e moralidades foram identificados nesta etapa da pesquisa? Como abordagem metodológica, optou-se pela construção de uma pesquisa com viés etnográfico utilizando-se de observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental.

*Universidade Federal Fluminense – UFF Campos
PPGDAP – Mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:

APOIO:



XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28^o
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20^o
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16^a
Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23^a
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8^a
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8^a
Mostra de Pós-Graduação da UFF

WHERE DO THE GIRLS GO? Practices and conflicts in the execution of socio-educational measures of hospitalization in adolescents of the sex and of the female gender in the State of Rio de Janeiro (RJ)

Lílian da Silva Rocha Martins e Glaucia Maria Pontes Mouzinho

The research presented here is developed at the Centro de Socioeducação Professor Antônio Carlos Gomes da Costa – PACGC, the only female internment unit in the State of Rio de Janeiro and aims to identify and analyze the place reserved for girls in the preparation and fulfillment of a measure socio-educational hospitalization thinking about the relationship between the territorial dimension and the female gender, from the perspective of different actors, considering the construction of the notions of cycles, circles and circuits in the execution and fulfillment of the referred measure. Based on this distinction, I chose to present my entry into the field at this congress: a travel strategy used based on the reports of relatives of inmates in the interior of the State of Rio de Janeiro on the occasion of visitation; travel costs that directly impact family visits to adolescents; the strategies used to complete the journey to the PACGC, as well as entering the field itself, including the issues arising from my position in the field due to the fact that I am a technician of the socio-educational system, and the limits, possibly, in relation to the moralities in around the feminine in a predominantly masculine institution, designed by men, for men. To think about some of these connections, we looked for references in Lucía Eilbaum (2010) when he identifies the presence not of “one” morality or “one” specific ethics, but the presence of “situational moralities” in the institutional contexts related to the rights guarantee system. According to Mary Douglas (1966) there is a relationship between the notion of danger and marginality, between the notion of danger and disorder, of no place in the social system, and it is up to others to take the necessary precautions against the “danger” that that person, that place or situation represent. In addition, in Brazil it is common for general rules to apply in different ways in different states, but what is evident through this research is the existence of several modes and models of operation within the same system or department, which leads us to conclude that the so-called universal rules are always regulated by other issues, sometimes moral, sometimes corporate (KANT DE LIMA, 1999; DAMATTA, 1997). Thinking about this immersion, it is worth asking: what are the implications of my entry into the field with my professional insertion? Are the imposed limits related to the fact that it is a female unit? What values and moralities were identified at this stage of the research? As a methodological approach, we chose to build a research with an ethnographic bias using participant observation, semi-structured interviews and document analysis.

Fluminense Federal University – UFF Campos
PPGDAP – Master in Regional Development, Environment and Public Policies

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª
Jornada de Iniciação Científica da UFF



VI Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª
Mostra de Pós-Graduação da UFF

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

